



DEAF: APLICATIVO AUXILIAR PARA DEFICIENTE AUDITIVO

DOI: 10.5281/zenodo.15238637

Janicleide Tavares de Carvalho

Pesquisadora de temáticas educacionais

Ana Cláudia do Nascimento Silva

Pesquisadora de temáticas educacionais

Maria das Dores Melo Moura

Pesquisadora de temáticas educacionais

Francisca Pereira da Silva

Pesquisadora de temáticas educacionais

Francimar Rosindo de Moura

Pesquisadora de temáticas educacionais

RESUMO: Este trabalho investigou a aprendizagem de um aluno surdo. A investigação foi norteada pelos seguintes objetivos: Realizar atividade diagnóstica por meio de questionário com o aluno com deficiência auditiva, coordenador pedagógico e professores; Analisar os resultados obtidos da atividade diagnóstica; Criar aplicativo que auxilie o estudante com deficiência auditiva no processo de ensino aprendizagem; Testar a especificidade do aplicativo. Para tanto, realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo, na modalidade de estudo de caso. Utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário, composto por questões abertas e fechadas. Mediante a interpretação dos dados coletados no estudo, identificamos que as professores participantes da investigação, o aluno e a coordenação têm dificuldade nas metodologias para incluir o aluno com deficiência auditiva. A pesquisa, portanto, mostra-se relevante, por acrescentar discussões tanto na área educacional, quanto no aspecto social, por contribuir com dados que podem subsidiar para reformulação das metodologias de aprendizagem na referida escola.

Palavras-chave: Inclusão, deficiência auditiva, aplicativo para surdo

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea vem evoluindo muito nos quesitos tecnologia, avanços científicos, turismo espacial. Contudo, ao falarmos de inclusão social, nos deparamos com a morosidade, a desinformação, a indiferença, o preconceito e a desestruturação física que circundam o referido tema.

A luta desencadeada por muitos grupos marginalizados e por seus representantes pela inclusão social, nos últimos cinquenta anos, vem orientando a elaboração de políticas e leis na criação de serviços e programas que atendam a indivíduos com necessidades especiais.

Visando atender às necessidades impostas pelo movimento da educação inclusiva, a



Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) prevê que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) tem como principal objetivo identificar, elaborar e organizar recursos que possibilitem a plena participação dos alunos público alvo da educação especial nas atividades escolares, além de complementar e/ou suplementar a formação destes alunos a fim de prover independência na escola e fora dela.

Nesse sentido, organizamos uma pesquisa na área das ciências humanas, mais precisamente na Educação Especial, voltada para um aluno com deficiência auditiva. O interesse surgiu a partir da observação das aulas na 3ª série, onde assistimos a dificuldade de um aluno com deficiência auditiva ao participar das aulas, bem como os professores em saber lidar com a situação.

Assim sendo, nos perguntamos se é possível desenvolver um aplicativo para auxiliar a aprendizagem de um aluno com deficiência auditiva na 3ª série do Ensino Médio na Escola Estadual Desembargador Felipe Guerra. Para realizarmos a nossa pesquisa, fizemos os seguintes procedimentos metodológicos: aplicamos um questionário com os professores da turma, a coordenação pedagógica e o aluno e a partir dos resultados obtidos, decidimos desenvolver um aplicativo assistente para surdos, para auxiliar na aprendizagem desse aluno.

A pesquisa, portanto, mostra-se relevante, por acrescentar discussões tanto na área educacional, quanto no aspecto social, por contribuir com dados que podem subsidiar para reformulação das metodologias de aprendizagem na referida escola.

2 OBJETIVO

2.1- Geral

- Desenvolver um aplicativo para auxiliar a aprendizagem de um aluno com deficiência auditiva na 3ª série do Ensino Médio na Escola Estadual Desembargador Felipe Guerra.

2.2- Específicos

- Realizar atividade diagnóstica por meio de questionário com o aluno com deficiência auditiva, coordenador pedagógico e professores;



- Analisar os resultados obtidos da atividade diagnóstica;
- Criar aplicativo que auxilie o estudante com deficiência auditiva no processo de ensino aprendizagem;
- Testar a especificidade do aplicativo.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Os princípios epistemológicos que norteiam esta pesquisa estão centrados nas escolhas realizadas por nós como pesquisadores para o desenvolvimento do processo da investigação que objetiva não somente ofertar informações sobre um determinado tema, mas descrever e analisar os fatos percebidos a respeito da investigação desenvolvida.

A presente pesquisa teve como principal instrumento para a sua elaboração, a aplicação de três questionários, com o qual buscamos identificar quais as dificuldades de aprendizagem de um aluno com deficiência auditiva e como a coordenação e os professores fazem diante dessas dificuldades de aprendizagem.

A pesquisa desenvolveu-se na Escola Estadual Desembargador Felipe Guerra no município de Triunfo Potiguar, cidade localizada na microrregião do médio oeste, do Estado do Rio Grande do Norte, sendo uma escola da rede estadual de ensino.

A escolha pelo locus do estudo, justifica-se pelo fato de que trabalhamos nesta instituição. A Escola Estadual oferece ensino de nível fundamental e médio, com as modalidades de ensino regular, EJA (Educação de Jovens e Adultos) e AEE (Atendimento Educacional Especializado), desenvolvendo suas atividades nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Para analisarmos os resultados do estudo desenvolvido, tomamos como referência Sampiere, Collado e Lúcio (2006, p. 489) quando enfatizam que: “nos resultados qualitativos, a análise dos dados deve ser imediatamente coreografada, prefigurada ou esboçada, ou seja, começa-se a efetuar sob um plano geral, em seguida devem-se organizar os dados, as unidades, as categorias, os temas e os padrões.”

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Passaremos a descrever a análise que realizamos diante das respostas apresentadas nos questionários. A princípio iremos analisar o questionário do aluno com deficiência auditiva.



O discente, tem 23 anos de idade, e de acordo com a idade cronológica já deveria ter concluído o ensino médio. Não nasceu surdo, adquiriu a deficiência aos 07 anos de idade, quando sofreu um acidente de bicicleta. Já usou aparelho auditivo, porém não se adaptou, ele também descreveu que não sabe se sua deficiência pode ser corrigida.

Quando perguntamos como ele aprendeu a ler diante da deficiência, ele respondeu que haviam professores bons que o ajudaram e sua mãe foi essencial nesse processo. Respondeu que seu relacionamento com os alunos da escola é normal e que para se comunicar faz uso da leitura labial. Relata que sofreu bullying na escola quando era criança, bateram nele. Ele nunca teve contato com outras pessoas com deficiência auditiva e que não conhece a LIBRAS, e que nunca estudou em escola que tinha intérprete de LIBRAS. Perguntamos ainda, o que ele tinha a dizer sobre a metodologia dos professores e ele respondeu que alguns ensinavam com paciência e ele conseguia aprender.

Ao perguntamos o que a escola poderia fazer para melhorar sua aprendizagem ele respondeu que poderia ensinar a ele em um outro momento. Respondeu ainda, em outra questão, que a disciplina que mais tinha dificuldade era Matemática, e dentro da Matemática um dos assuntos piores eram os cálculos e escrever corretamente com pontuações.

Como podemos observar, o aluno não tem conhecimento da LIBRAS, nem tão pouco estudou em escolas com intérprete, o que já observamos que a inclusão não acontece neste processo. O aluno está inserido na escola, porém a escola não lhe dá acesso às informações e os conhecimentos conforme previsto na Lei da Inclusão, lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (BRASIL, 2015). Para todo aluno surdo, deve haver intérprete de Libras, mesmo que este aluno não tenha conhecimento da língua de sinais.

Em relação ao questionário da coordenação, foi comprovado que a coordenadora está há menos de um ano na coordenação e que quando perguntamos sobre o que entende sobre deficiência auditiva, ela disse que é considerado uma deficiência e infelizmente muitas pessoas não sabem como lidar. Quando procuramos saber sobre como a coordenação planeja estratégias com os demais professores para incluir o aluno com deficiência, a resposta que obtivemos foi:

Situação difícil por que a maioria dos professores simplesmente não sabe como lidar com o aluno, e pelo fato dele não saber a língua dos sinais dificulta a interação, ou melhor os nossos professores também não detêm conhecimento também sobre a libras, sendo assim a única estratégia que vem sendo aplicada é a empatia e a cooperação dos professores na hora de expor o conteúdo. .”

Procuramos saber se na escola havia interprete de LIBRAS, e a coordenação disse que não, perguntamos por uma possível ferramenta didático-pedagógica que poderia ser usada com o objetivo de melhorar a aprendizagem do aluno em sala de aula, e descreveram que “uma ferramenta onde todos os conteúdos aplicados em sala fosse exposto para ele na forma escrita.”

Realizamos um questionário com os professores. Na primeira questão, perguntamos se o professor já lecionou a alunos com deficiência e mais da metade dos docentes, responderam que não. Nunca lecionaram a alunos com deficiência auditiva.

Perguntamos ainda, se os professores conheciam a Língua Brasileira de Sinais, e 63,6% responderam que não conheciam. Na questão seguinte, fizemos a pergunta: sabendo que na turma da 3ª série há um aluno com deficiência auditiva, como acontece o processo de ensino e aprendizagem entre este aluno e o professor? E obtivemos as seguintes respostas:

Prof 1 - Os colegas ajuda-o a compreender, e ele entende um pouco de leitura labial.

Prof 2 - Infelizmente, como não sei a língua de sinais, é muito difícil eu conseguir passar os conteúdos para esse aluno de forma eficiente. Assim, infelizmente, fica uma lacuna muito grande para o aluno.

Prof 3 - A aula acontece com os recursos disponíveis; algumas vezes com data-show, livro didático e celular como um instrumento de pesquisa e de acompanhamento de conteúdos.

Prof 4 - Ainda não tive experiência com ele.

Prof 5 - Com muita dificuldade, pois precisamos usar libras para tentarmos melhorar esse processo.

Prof 6 - Procuro falar o mais devagar e olhando para ele para que posso me entender

Prof 7 - Extremamente limitada, visto que a comunicação entre ambos é precária.

Prof 8 - Sempre vou próxima a ele , para falar o tema que está sendo debatido em sala , sempre falo perto ,para ele ler compreender , também falo devagar

Prof 9 - Eu procuro falar articulando os meus lábios de forma clara, falando de frente para ele as palavras inteiras e calmamente para que ele consiga ler os meus lábios sem maiores dificuldades, uma vez que é sabido que ele domina a técnica de leitura labial.

Prof 10 - Através de gestos e contato visual

Prof 11 - Procura a gestão da escola para que possa requerer um profissional para sanar a situação.

Na penúltima questão, procuramos saber quais dificuldades encontradas pelos professores, e obtivemos as seguintes respostas:

Prof 1 - A comunicação deixa a desejar um pouco, pelo fato do aluno ainda não saber a libras e o professor também.

Prof 2 - A principal é em passar os conteúdos de forma que o aluno possa compreender, tendo em vista que não sei a língua de sinais.

Prof 3 - Em se tratando de ministrar aulas para alunos com deficiência auditiva tenho muitas dificuldades porque não sei usar a linguagem de libras e



isso dificulta nossa interação.

Prof 4- Diversas, a oralidade passa a ser a principal dificuldade. Prof 5 - Se fazer entender

Prof 6 - Adequar a aula para o aluno, sem conhecer de fato suas limitações.

Prof 7- A comunicação é um dos grandes desafios .

Prof 8 - Convencer ele a sentar na parte da frente da sala, para que a proximidade de mim possa facilitar o seu entendimento do que é falado/gesticulando sem que eu tenha que abandonar a minha posição à frente do quadro, dentro do campo de visão dos demais alunos, e tenha que ir de encontro a ele, fato que possivelmente prejudicaria o entendimento dos demais.

Prof 9 - Falta de conhecimento sobre essa área Prof 10 -

Pouco conhecimento da língua de sinais.

Na última questão instigamos a seguinte pergunta: na sua opinião do professor , qual a ferramenta didático-metodológica poderia ser usada com o objetivo de melhorar a aprendizagem deste aluno em sala de aula?

Prof 1 - Acho que um profissional de Libras ajudaria nessa situação

Prof 2 - Depende do conteúdo. Para alguns conteúdos, podemos usar uma metodologia bem visual, com imagens e esquemas que liguem essas imagens ao conteúdo.

Prof 3 - Talvez vídeo aula legendada

Prof 4 - Vídeos c legenda e metodologia audio- visual

Prof 5 - As escolas era para dar treinamento da oralidade para q pudéssemos melhora a comunicação entre o professor e aluno.

Prof 6 - De início o planejamento e execução das aula deve ser adequada para o aluno, sendo necessário uma metodologia diferente dos demais. Para isso, é necessário a formação docente. Prof 7 - Algum recurso visual que venha ajudar o desenvolvimento dos mesmo.

Prof 8 - Aulas em que fossem priorizados os livros, slides, entre outros que facilitasse a interação do aluno com o conteúdo ao mesmo tempo em que não seja necessário priorizar ou excluir ele em detrimento da interação com os demais, mantendo assim uma relação de paridade, e não exclusão do aluno por conta da sua deficiência.

Prof 9 - Além dos professores se capacitarem, é preciso que o aluno também seja ensinado sobre a língua brasileira de sinais

Prof 10 - Um profissional em sala de aula - tradutor em língua de sinais, e livros com braile na biblioteca.

Ao analisar as questões dos professores, é visível o despreparo destes para incluir o aluno com deficiência auditiva em suas aulas. Neste sentido, o aplicativo irá ajudar não só ao discente, mas também aos professores em sua metodologia com alunos com deficiência.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Pesquisa, encontra-se em andamento, tendo em vista a dificuldade que os alunos teve com a criação do aplicativo. Pretendemos iniciar os testes no início do 3º bimestre.

A pesquisa, mostra-se relevante, por acrescentar discussões tanto na área educacional, quanto no aspecto social, por contribuir com dados que podem subsidiar para reformulação das metodologias de aprendizagem na referida escola.

Além disso, o trabalho também tem uma importância social, pois traz reflexões e ações sobre a necessidade de incluir um aluno com deficiência auditiva.

REFERÊNCIAS

Braga Junior, Francisco Varder. Deficiência auditiva e o atendimento educacional especializado / Francisco Varder Braga Junior, Selma Andrade de Paula Bedaque. – Mossoró : EdUFERSA, 2015.

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/581308/2/Defici%C3%A2ncia%20auditiva%20e%20o%20atendimento%20educacional%20especializado.pdf>

BRASIL. Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 127, p. 2-11, 7 jul. 2015.

Inclusão: R. Educ. esp., Brasília, v. 4, n. 1, p. 7-17, jan./jun. 2008 disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/52470/1/2008_art_rvfigueiredoacnosorio.pdf acesso dia 25/05/2023

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Hernández; LUCIO, Pilar Baptista. **AMetodologia de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 20